



A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ADESÃO AO PROGRAMA FORMAÇÃO DE PLATEIA COMO INCLUSÃO SOCIOCULTURAL E AÇÃO EDUCADORA NA BIBLIOTECA JOSÉ DE ALENCAR FL/UFRJ ¹

Irany Gomes Barros

*Universidade Federal do Rio de Janeiro
Irany2012@yahoo.com.br*

Cila Vergínia da Silva Borges

*Universidade Federal do Rio de Janeiro
cila@letras.ufrj.br*

Andréia Dutra Fraguas

*Universidade Federal do Rio de Janeiro
andreafraguas@yahoo.com.br*

Bruna Carla Muniz Cajé

*Universidade Federal do Rio de Janeiro
bruna@letras.ufrj.br*

Eliana da Silva Rodrigues

*Fundação Casa de Rui Barbosa
cimoremio@gmail.com*

Resumo

Esse trabalho visa apresentar a participação do bibliotecário de referência e da biblioteca universitária como agentes de ações culturais, demonstrando as novas modalidades de formação educacional através dos processos culturais, mais especificamente o teatro como promotor de lazer e cultura e estimulador da leitura. Com esse suporte cultural observamos a integração da universidade, da comunidade acadêmica e da sociedade. Como objetivos de acrescentar cultura e educação continuada aos frequentadores da Biblioteca; e focalizar o acesso ao teatro para o futuro profissional como educador de analisar a importância do uso do teatro na sua formação acadêmica e transmissão de educação. As competências contraídas por quem tem acesso ao teatro servem como qualificações para a vida, como não concretas, são subjetivas, individuais e de mediação, mas que têm um impacto de caráter prático no desenvolvimento dos futuros profissionais. Com o método de reunir um grupo de pessoas que procuram cultura, lazer e sociabilidade em um ambiente. Como resultados assistimos encenações de obras literárias consagradas, o que leva a curiosidade de ler o texto impresso. a extensão universitária para a comunidade acadêmica, com novas formas de ensino/aprendizagem, preservação e aquisição da linguagem e divulgação das literaturas.

Palavras-Chave: Biblioteca universitária; Extensão universitária; Incentivo á leitura; Formação de Plateia; Teatro-Educação.

¹ Apresentado como pôster no Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 18.

SNBU, Belo Horizonte - BH, 16-21 nov. 2014. Disponível em: <https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/anais/>.



1 Introdução

A Biblioteca como extensão universitária, cultural e educadora entende o seu trabalho como princípio educativo e a colaboração para formação docente como um processo ininterrupto no qual o conhecimento, pesquisa e ensino se articulam em artefatos de trabalho e procuram permanentes para a vida.

Com a finalidade de aproximar os universitários e seus familiares às artes cênicas, estimular o desenvolvimento de plateia e o prazer que proporciona os textos literários representados, a Biblioteca José de Alencar da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (BJA/FL/UFRJ) se tornou divulgadora e parceira do Projeto Formação de Plateia da Secretaria de Cultura do Governo do Rio de Janeiro, dentro de uma de suas funções que é a de promover ação cultural. O objetivo da ação é acrescentar cultura e educação continuada aos frequentadores da Biblioteca. Considerando que cultura é, segundo definição do Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, “Cabedal de conhecimentos de uma pessoa ou grupo social; Complexo de atividades, instituições, padrões sociais ligados à criação e difusão das belas-artes, ciências humanas e afins”.

Apresentando-se, desta forma, como apoio ao fortalecimento da cultura a ação de cooperação e parceria entre a biblioteca, teatros e poder público. O teatro nos leva à magia e engloba a exploração das potencialidades da linguagem, o exercício da experimentação estética e o desenvolvimento do olhar analítico no texto que está sendo encenado e a produção teatral. Os alunos serão convidados a entrar em um universo subjetivo ao assistir, esquecendo-se do entorno e do local físico em que estão. E, ao término do espetáculo, eles retornarão da viagem imagética proporcionada pelos atores.

O objetivo é acrescentar cultura e educação continuada aos frequentadores da Biblioteca. A sociedade necessita de que os futuros profissionais, que a UFRJ está formando e alocando ao mercado de trabalho, tenham conhecimentos e cultura para transmitir à sociedade e com esse trabalho:

Na verdade, a linguagem humana é não só uma poderosa ferramenta para a organização da nossa experiência do mundo, como para a própria constituição mental daquilo que entendemos como mundo. Daí que nenhum texto escrito se confine jamais a uma mera descrição do mundo através da linguagem porque a própria linguagem opera com o seu sentido na construção de uma nova realidade. Qualquer texto (criativo), mais do que reproduzir o mundo, redescreve-o, criando com isso uma nova realidade ou, se quisermos, uma realidade alternativa. (LEITÃO, 2008, p. 33).

Segundo a Secretaria de Cultura, “espera-se contribuir para a formação de indivíduos criativos para a cena cultural carioca, além de democratizar o acesso à cultura fluminense” (GOVERNO DO RIO DE JANEIRO, 2010). Sendo assim, tem-se por objetivo focalizar o acesso ao teatro para esse futuro profissional como um dos caminhos a ser seguido pelo educador e analisar a importância do uso do teatro na sua formação acadêmica.



2 Revisão de Literatura

As competências adquiridas por aqueles que frequentam os teatros não podem ser medidas do mesmo jeito que os resultados concretos, em números, porém servem como qualificações para a vida. Elas têm vindo a distinguiem-se como não concretas, são subjetivas, individuais e de mediação. São, no entanto, resultados verdadeiros que têm um impacto de caráter prático no desenvolvimento dos futuros profissionais.

Como nos fala Hornburg e Silva (2007, p. 64), o currículo oculto “não constitui propriamente uma teoria, mas está presente na educação”, ele destaca a diversidade das formas culturais do mundo contemporâneo e evidencia que nenhuma cultura pode ser julgada como superior a outra. Essas teorias podem, dessa forma, contribuir para o presente estudo, que tem como primeiro objetivo observar como ao assistir um espetáculo teatral pode contribuir para a utilização do acervo da biblioteca, e quais os elementos que propiciam o desenvolvimento da competência intercultural pelo futuro professor licenciado em Letras.

Essa ação cultural promove uma inclusão sociocultural, pois reúne diversas categorias e vínculos em torno da comunidade acadêmica, quais sejam: o aluno convida pai ou mãe, o servidor convida o filho ou esposa, o professor convida um aluno de outra instituição de ensino. E o agregador de todas essas ações é a Biblioteca.

Hofstede et al. (2010, p. 22) também concebem que a “cultura é aprendida, não inata.” Para estes autores, “cultura é sempre um fenômeno coletivo, porque ela é, pelo menos, parcialmente compartilhada por pessoas que vivem ou viveram no mesmo ambiente social, que é onde ela foi aprendida. Cultura consiste nas regras não escritas do jogo social”.

O Conselho da International Federation of Library Associations (IFLA) aprovou em agosto de 2006, o Multicultural Library Manifesto, onde fala que a biblioteca deve “[...] refletir, apoiar e promover a diversidade cultural e linguística a nível local, nacional e internacional, e, portanto, trabalhar para o diálogo intercultural e a cidadania ativa”.

Encontramos ainda:

Dentre as missões atribuídas à biblioteca multicultural, estabelecidas pela IFLA destaca-se: incentivar e respeitar a língua materna; salvaguardar o patrimônio linguístico e cultural; dar suporte para a criação de expressão e difusão em todas as línguas e apoiar o intercâmbio de conhecimento e as melhores práticas em relação ao pluralismo cultural. (FURTADO, 2013, s. p.).

A Biblioteca José de Alencar da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (BJA/FL/UFRJ), com a iniciativa de participar desse projeto da Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, está colocando em prática suas atividades multiculturais e multifuncionais no momento em que busca em outras expressões artísticas a divulgação da memória oral e escrita, fazendo com que os textos literários fiquem mais atrativos para seus usuários. Procuramos expandir as atividades da Biblioteca além do espaço físico da mesma e de diversas formas: promovemos treinamentos aos usuários, visitas guiadas, cursos



na área da Biblioteconomia, seminários com palestrantes, além da atividade específica apresentada neste trabalho denominada: Teatro - Formação de Plateia.

Concordamos com Vicentini (2007, p. 2), quando fala que

Uma biblioteca deve servir a diferentes interesses e classes sociais e ser um espaço onde se acumulam contradições, oposições, afirmações, negações, tradições e inovações. O bibliotecário deve ser um articulador de atividades literárias estimulando a leitura por meio da exibição de filmes, indicação de livros e textos, organização de exposições, encontros para o resgate da oralidade e dentre outras atividades motivar leitores, difundir e estimular a leitura.

Encontramos a definição de ação cultural de Coelho (2001, p. 8) como “o desejo de fazer da arte e da cultura instrumentos deliberados de mudança do homem e do mundo”. Esses instrumentos podem ser utilizados nas bibliotecas quando se tratar da referência.

O bibliotecário de referência adquire novas funções e em uma delas, “a função de agente socializador da informação, o bibliotecário contribuirá no processo de aprendizagem dos indivíduos através das mais diversas formas de leituras e suportes, como também em suas práticas, ajudando o leitor a atingir nível elevado de complexidade no processo de leitura/escrita e na produção de sentidos” (CAVALCANTE, 2013). E aí se cumpre a função de bibliotecário agente “transformador dentro da instituição utilizando ferramentas e conhecimentos que propiciem as diversas formas de ações culturais” (SÁ, 2013, p. 7) e continua:

O bibliotecário de referência em bibliotecas universitárias deve promover o acesso e a socialização da leitura por lazer, informação e cultura no ambiente acadêmico através de encontros e eventos que contribuam com o desenvolvimento cultural e social da comunidade acadêmica, bem como toda comunidade externa. (SÁ, 2013, p. 7).

O profissional Bibliotecário deve ser um Agente de mudanças e Educador enquanto exerce suas funções de agente de produção sócio cultural na comunidade acadêmica em que atua, e realizar sempre capacitações para aprimorar o seu desempenho para antever as necessidades do seu cliente com os avanços da sociedade.

A extensão universitária necessita fazer com que em seus projetos e cursos aconteçam possibilidades para auxiliarem na profissionalização do aluno e trabalhar com a Biblioteca universitária para a educação continuada, para contribuir na sua concepção de cidadania.

“O ensino e aprendizagem universitária contam com a Biblioteca como aliada acadêmica para o desenvolvimento pessoal, é uma trajetória universitária mais objetiva” (BARROS, 2016, p. 28), como conhecimento adquirido a cada movimento de texto apresentado através de encenação teatral ou pesquisado em forma impressa, precisaria causar ao aluno a agudeza de novas investigações na Biblioteca Universitária.



Contudo “À interlocução entre diferentes saberes pode levar para outras escolas públicas a partir de projetos de extensão, com as quais dialogamos com outros professores, ampliando nossa ação para a formação continuada” (VILELA; REIS; MACIEL, 2014, p. 77).

Tendo a extensão como parte integrante da educação continuada dos seus alunos trabalhando para a sociedade. Sendo esta realidade o que necessitamos e que cresceu para apreender uma autossuficiência, junto à competência, para acrescentar o que o conhecimento adquirido com o ensino, a pesquisa e extensão.

Todavia, a debater o como perpetrar e instituir capacidades em um sistema educacional onde a extensão seja realizada na existência da universidade. Miriam Rocha (2015, s. p.) no seu discurso diz que a Biblioteca com:

A formação de um acervo plenamente coerente com as necessidades dos cursos no atendimento ao tripé ensino-pesquisa-extensão, assim como a satisfação dos usuários, que na sua maioria vem de outras regiões, são os objetivos principais dos processos em desenvolvimento.

As bibliotecas contam com os eventos de extensão para auxiliar o ensino e a pesquisa nas universidades, quando os seus projetos e os conteúdos existam nas coleções e serviços prestados nas Bibliotecas para os docentes e alunos da universidade, e como extensão, para a sociedade, realizando o aumento cultural do seu entorno.

A ampliação cultural para educação, como o ensino especial e ampliado, apoiados como o melhoramento de novas ideias e atividades extracurricular.

Como ofícios integrantes das universidades constituírem da pesquisa e extensão, as bibliotecas universitárias consistem de soberana no conjunto de transferência do conhecimento para os clientes.

Há certo tempo, a sociedade acadêmica entendeu que é necessário para a universidade vislumbrar como ensino, pesquisa e extensão, as bibliotecas universitárias e ter em seus projetos um olhar para a mesma. Concordando com Higham (1980, p. 11) “O caráter e eficiência da universidade podem ser medidos no tratamento dado ao seu órgão central – a biblioteca. Nós consideramos que toda a provisão e manutenção da biblioteca devem ser prioritárias”.

Porém a informação é o artigo a ser administrado, determinado e transmitido para os seus alunos, os princípios de informação são a formato que:

O profissional que trabalha com esses sistemas precisa compreender antecipadamente a informação tem um valor muito maior do que imagina e que, em nenhuma circunstância, pode ser subestimado. De qualquer modo, o real valor somente é percebido quando a informação se transforma em conhecimento. (LEITÃO, 2005, p. 12-13).

O desenvolvimento do ensino utiliza os objetivos da universidade que se concretiza através do “ensino, pesquisa e extensão” e Jacques Drèze e Jean Debelle (1983, p. 35 apud NEWMAN, 1959)



apresentam a investigação de que “descobrir e ensinar são funções distintas; são também dons distintos que estão raramente reunidos numa mesma pessoa”.

Apresentar a cultura e informação “é um direito e dever da Instituição a todos, para uma sociedade justa, para isto existe a extensão Universitária para levar conhecimento e informação aos membros da sociedade que não estão matriculados em cursos regulares de acesso a universidade” (BARROS, 2016, p. 135). A sociedade e seus cidadãos juntamente com nossos universitários precisam ser educados para obter uma consciência crítica e reflexiva, para integrar o mundo com conhecimento de uma cultura existente e muitas vezes não acessível de uma literatura e informação que o seguira pela vida.

Recomendamos um diálogo constante entre as coordenadorias de cursos e as Bibliotecas para atualização dos acervos, pois para a educação a probabilidade de realizar novas leituras que motivarão novas reflexões. Para originar avaliações que colaborem para o progresso da educação em nosso país. (BARROS, 2016, p. 137).

Como apresentações fins, lançamos que a percepção do educador se conduz através do aprendizado e no conhecimento que refletem em pesquisas e extensão, e que o uso da Biblioteca é imprescindível para uma instrução de qualidade.

3 Metodologia

Analisando o perfil dos frequentadores da BJA/FL/UFRJ e tendo como meta cultural a educação continuada, vimos à possibilidade de crescimento pessoal e cultural através do Programa Teatro - Formação de Plateia, onde a:

Ação de formação de plateia da Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro diversifica audiência de espetáculos, através da Ação de Formação de Plateias, disponibiliza ingressos gratuitos para crianças, jovens e adultos moradores de municípios do Estado. O Programa tem o objetivo de fomentar a reflexão crítica com relação ao que é produzido no campo cultural, oferecendo acesso gratuito para espetáculos das mais variadas linguagens artísticas. Espera-se contribuir para a formação de indivíduos criativos para a cena cultural carioca, além de democratizar o acesso à cultura fluminense. Gerida pela Coordenadoria de Economia Criativa, a ação existe desde 2010. (GOVERNO DO RIO DE JANEIRO, 2010).

Reunir um grupo de pessoas que procuram cultura, lazer e sociabilidade em um ambiente universitário, tendo a BJA/FL/UFRJ em seu espaço e utilização diária de um contingente de entorno de 200 alunos dias, pensando na extensão a seus familiares/amigos o dígito cresce substancialmente.

Cadastramos a BJA/FL/UFRJ na FUNARJ (Fundação Anita Mantuan de Artes do Estado do Rio de Janeiro), a fim de obter acesso gratuito a espetáculos teatrais através do Programa Formação de Plateia. Isso acontece da seguinte forma: A FUNARJ disponibiliza entre 10 e 50 ingressos para espetáculos, a Biblioteca convida os usuários e familiares dos usuários, servidores (de acordo com a disponibilidade), e retira os ingressos no dia do espetáculo distribuindo aos inscritos presentes.

Confirmação de convite para peça:



De: **Formação de Plateia SEC RJ** <formacao.agenda@gmail.com>

Data: 12 de julho de 2016 12:20

Assunto: CONFIRMAÇÃO - Formação de Plateia - Teatro Glaucio Gill

Para: Cila Borges

Confirmada a reserva dos convites do espetáculo “Fatal”, conforme tabela abaixo.

Leia com atenção sobre os procedimentos para obtenção dos ingressos.

Fatal – Teatro Glaucio Gill		
Domingo – 17/07/2016		20h
UFRJ. Faculdade de Letras. Biblioteca José de Alencar	Cila VS Borges / telefone	15 Conv.

O espetáculo “Fatal” faz parte do **Programa Formação de Plateia**, da Secretaria de Estado de Cultura, através da FUNARJ.

O espetáculo começa às 20h, é necessário estar no teatro para retirar os convites com no mínimo 30 minutos de antecedência. Teatro Glaucio Gill - Praça Cardeal Arcoverde s/nº - Copacabana

É extremamente importante a retirada dos convites no prazo estabelecido, pois 30 minutos antes do espetáculo os ingressos dos convidados/formação de plateia que ainda não tiverem sido retirados da bilheteria serão distribuídos ao público geral. Não será tolerado nenhum tipo de atraso sob qualquer justificativa.

O responsável pelo grupo deve se dirigir à bilheteria e dizer que sua instituição está agendada, com os documentos em mãos, informando também o número correto de convidados presentes no momento. A bilheteria não estará autorizada a entregar os ingressos para aqueles que não tiverem em mãos toda a documentação necessária.

É expressamente proibida a venda de ingressos, assim como repasse de convites para pessoas não pertencentes ao grupo cadastrado, sendo o grupo, em caso de repasse ou venda de ingressos, sujeito a cancelamento de cadastro no Programa..

Na ocasião de sobra de ingressos por desistência de um ou mais integrantes do grupo, estes devem ser imediatamente devolvidos à bilheteria.

É indispensável levar todos os documentos anexados a este e-mail e entregar na bilheteria. Para a Declaração de Recebimento de Convites devem ser apresentadas duas vias, uma para recebimento da bilheteria e outra via para posse do representante do grupo. A última deve ser assinada pela bilheteria, guarde-a para eventuais consultas.

É necessário envio de **registro fotográfico** referente à ida ao espetáculo para o e-mail do Programa de Formação de Plateia em até 1 semana posterior a data de comparecimento do grupo. Em caso de não envio o grupo poderá ser penalizado com desvinculação ao Programa.

[...]

Qualquer dúvida, por favor, entre em contato conosco, preferencialmente, através deste e-mail.

Decidimos participar do Programa fazendo um cadastro dos frequentadores da BJA/FL/UFRJ interessados em ir ao teatro gratuitamente, podendo levar um convidado em uma data selecionada. Esses usuários seriam notificados por e-mail e poderiam confirmar o convite ou declinar. Caso confirmassem, seriam avisados do local indicado para receberem os convites. Quando da impossibilidade de deslocar-se ao teatro na data e horário da peça, convidamos o próximo nome do cadastro. Este cadastro caminha, e em uma próxima ida ao teatro contemplamos os que não foram convidados. Organizamos as idas aos teatros, prestando a atenção à oferta do Projeto Teatro - Formação de Plateia. Reunimo-nos para tirar fotos para enviar aos gestores do projeto, e para preservarmos a nossa história.

Para a Biblioteca José de Alencar a investigação de sua extensão, coloca-la como objeto de estudo situando sua extensão na universidade:

A UFRJ é a maior universidade federal do Brasil, com mais de 260 cursos de graduação e 62.240 alunos. Seu corpo acadêmico é composto por 4.036 docentes e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

9.300 servidores técnico-administrativos. A universidade possui dois campi no Rio de Janeiro, um em Macaé, no interior do estado, e um polo em Xerém, Duque de Caxias. Com projetos de destaque nas áreas científica e cultural, a antiga Universidade do Brasil tem sob seu escopo um Parque Tecnológico com empresas de protagonismo nacional e internacional, nove hospitais universitários e 45 bibliotecas universitárias, sendo uma delas no Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp-UFRJ). (JC NOTÍCIAS..., 2015).

Quanto lugar da pesquisa foi a Faculdade de Letras da UFRJ (FL/UFRJ), onde situada a Biblioteca, desde janeiro de 1985, no Campus Universitário da Ilha do Fundão.

O acervo de sua biblioteca, a maior da América do Sul na área de Letras, já superou o quantitativo de 186.082 livros e inclui 7.886 obras raras autografadas e quase 36.112 periódicos.

Como embasamento metodológico para a concretização deste estudo a pesquisa descritiva, segundo Franz Victor Rudio (1986, p. 71) “Estudando o fenômeno deseja conhecer a sua natureza, sua composição, processos que constituem ou nele se realizam” e segundo Antônio Carlos Gil (1999, p. 26), como objetivo “descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou ainda do estabelecimento das relações entre as variáveis existentes no estudo”. Para conseguir resultados de pesquisa, é indispensável que fique envolvido o uso dos procedimentos padronizados de coleta de dados, como realizamos a observação sistemática do convidado antes de assistir a peça teatral e a pergunta após, que foi “Você gostou”; “Você voltaria para assistir outra peça”.

Houve o envio de convite via e-mail, para todos os alunos cadastrados na Biblioteca José de Alencar da Faculdade de Letras da UFRJ (BJA/FL/UFRJ), no ano de 2013 e reenviamos em 2015.

O estudo de caso foi concretizado em fases. Primeiramente, foram coletados os e-mails dos alunos que gostariam de ir ao teatro; conseguimos ingressos para a peça; realizamos a chamada para a peça, dia e horário; recebemos a confirmação de que estariam presentes; nós encontramos no dia e passamos os ingressos; tiramos foto do grupo para guardar como documento de memória; observamos a busca por textos na Biblioteca relacionados ao tema ou autores da ação cultural realizada. E com uma entrevista não estruturada, foram coletadas informações e apreciações da experiência do aluno quanto à experiência.

Os dados foram registrados através do emprego de instrumentos como diário, conforme o encaminhamento das observações e um arquivo com a guarda das fotos como documentos da experiência realizada.

Teve como objetivo, também, permitir que os alunos tivessem voz no processo de respostas, constou a entrevista de questões abertas, onde o aluno poderia colocar suas observações do processo



de apresentação da peça e na segunda parte, o uso da biblioteca, a fim de ampliar os resultados e saber o que o aluno tinha a pronunciar.

A pesquisa se delimitou geograficamente aos alunos dos cursos de Letras da FL – UFRJ e seus convidados. A população dos cursos abrange 3175 alunos matriculados no curso de licenciatura e aos nos cursos de bacharelado da FL – UFRJ.

O envio do convite foi via e-mail, para 2000 alunos cadastrados no ano de 2013 e 2015 na BJA. Foi colocado, na pagina na web da biblioteca e no facebook. Na apresentação do explana os objetivos da ação cultural.

4 Resultados

A Biblioteca José de Alencar da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (BJA/FL/UFRJ) recebeu para levar ao Teatro com este projeto um total de 1.300 ingressos, com o objetivo de desenvolver projetos voltados à acessibilidade (física e intelectual) da “Formação de Plateia”.

Procuramos expandir as atividades da Biblioteca além do espaço físico da mesma e de diversas formas: promovemos treinamentos aos usuários, visitas guiadas, cursos na área da Biblioteconomia, seminários, além da atividade específica apresentada neste trabalho.

A Biblioteca comporta tanto usuários em pesquisa, quanto demais interessados em dar-se o tempo de lazer lendo revistas, livros literários ou mesmo acompanhando familiares/colegas.

A inclusão no Programa foi feita como parte da ação cultural desenvolvida pela BJA/FL/UFRJ, a fim de obter ingressos para espetáculos, onde teríamos a possibilidade de levar ao teatro gratuitamente pessoas que sem este incentivo deixariam de vivenciar esse momento. Já assistimos diversas encenações oriundas de obras literárias consagradas, o que leva a curiosidade de ler o texto impresso.

Como exemplo (“Dona Flor e seus dois maridos” de Jorge Amado) o que leva a curiosidade de ler o texto impresso, o que fez com que nosso acervo fosse manuseado pelas pessoas que através do projeto foram ao teatro, pois é uma das possibilidades críveis de se apreender e interpretar o mundo e de lhe conferir significado.

Cultura é o conjunto de manifestações artísticas, sociais, linguísticas e comportamentais de um povo ou civilização. Portanto, fazem parte da **cultura** de um povo as seguintes atividades e manifestações: música, teatro, rituais religiosos, língua falada e escrita, mitos, hábitos alimentares,



danças, arquitetura, invenções, pensamentos, formas de organização social, etc. (DICIONARIO, 2014).

Com isso o nosso acervo passou a ser manuseado pelas pessoas que através do projeto levamos ao teatro, pois é uma das possibilidades críveis de se apreender e interpretar o mundo e de lhe conferir significado. Através de contatos após a saída dos teatros, e-mails trocados, comentários feitos através das redes sociais, sempre de forma positiva, a Biblioteca cumpre o seu papel de agente cultural.

A promoção de eventos socioculturais nas bibliotecas universitárias demonstra à socialização e democratização do habito de leitura como lazer no fazer acadêmico realizando os encontros do teatro com o livro, nos eventos e imaginações que colaborem com acréscimo cultural e igualitário da sociedade, com a exposição para a os alunos; familiares tenham ingresso para à informação teatral chegue a ele através do Projeto Formação de Plateia e a Biblioteca realize a extensão universitária se realize através dos serviços do Bibliotecário de referencia.

5 Discussão

Acreditamos que a atividade de ação cultural proposta está colaborando para o desenvolvimento intelectual, cultural e social da comunidade diretamente ligada à BJA/FL/UFRJ, assim como dos pares que acompanham essa comunidade, que são seus familiares e amigos. Considerando que a biblioteca universitária pode contribuir com a sociedade “ao desenvolver ações criativas e dinâmicas para preservação da língua, memória literária e promoção da herança cultural e, conjuntamente, oportunizar a interculturalidade” (FURTADO, 2013, s. p.).

Furtado nos diz que: “Neste texto, entende-se por interculturalidade como a relação intencional entre sujeitos de diferentes culturas e atividades que oportunizem tal situação, buscando incitar a construção de identidade social e o reconhecimento das diferenças culturais, em uma relação crítica e, ao mesmo tempo, solidária entre eles”.

Para este fim Furtado nos fala que, a instituição utilizar a literatura para a “transmissão da língua e da cultura e ao uso de redes sociais” para incentivar a troca de valores simbólicos e culturais. Trabalhando com a leitura e escrita de textos literários através das expressões relacionadas da cultura e sua disseminação na colaboração multimídia mídia vai fortalecer e proteger a cultura nativa, e à promoção da diversidade cultural e interculturalismo, a população juvenil.

A biblioteca é de acordo com a tradição e um ponto de encontro cultural, a formação de sua coleção, incluindo livros e outros documentos com pensamentos, opiniões e doutrinas que cogitam



contradições do pensamento humano, de todas as idades. Além desta união, como nos cita Furtado a “biblioteca deve ser um lugar de encontro para pessoas de diferentes culturas”. IFLA recomenda atividades Conduza com as comunidades multiculturais, da mesma família de línguas, envolvendo questões como o patrimônio cultural, tradições, literatura, arte e música, portanto, além de engajamento social, dar pessoas a oportunidade de aprender uns com os outros para compreender as perspectivas e conceitos, fazer novos amigos e ainda praticar o idioma.

Assim, essas atividades não devem ter encontro físico prévio entre indivíduos, pois o senso de compreensão mútua surge ao saber que pessoas de outras culturas usam o mesmo serviço. Sugere-se a fazer uso das ferramentas da web social, como a biblioteca de rede social, e promover o encontro ea proximidade entre os usuários do mesmo serviço cultural, oferecendo oportunidades para reuniões virtuais.

Acreditamos na extensão universitária e na comunidade acadêmica, apostamos cada vez mais em ações paralelas de incentivo ao desenvolvimento da qualidade de vida da comunidade e em novas formas de ensino/aprendizagem, preservação e aquisição da linguagem e divulgação das literaturas.

6 Referências

BARROS, Irany Gomes. **Educação universitária e o uso da bibliografia básica na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ**. Tese (Doutorado) – Universidad Americana, Assunção. 2016.

CAVALCANTE, Lídia Eugenia; RASTELI, Alessandro. A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em Biblioteca Pública. **Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, v. 18, n. 36, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n36p157>>. Acesso em: 24 abr. 2014.

COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

DICIONARIO INFORMAL. Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/cultura/>. Acesso em: 2 fev. 2014.

DRÈZE, Jacques; DEBELLE, Jean. **Concepções da universidade**. Fortaleza: Edições Universidade Federal do Céara, 1983.

FURTADO, Cassia. Biblioteca escolar e interculturalidade: Recomendações dos organismos internacionais. **Revista Biblio cultural informacional**. 11 mar., 2013. Disponível em: <http://biblio.info/author/cassia/>. Acesso em: 10 mar. 2014.



GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOVERNO DO RIO DE JANEIRO. Secretaria de Cultura. **Ação de formação de plateia da secretaria de estado de cultura diversifica audiência de espetáculos no Rio**. Disponível em: <<http://www.cultura.rj.gov.br/imprime-colaboracao/acao-de-formacao-de-plateia-da-secretaria-de-estado-de-cultura-diversifica-audiencia-de-espectaculos-no-rio>>. Acesso em: 08 fev.2013.

HIGHAM, Norman. **The library in the university**: observation on a servisse. London: André Deutsch, 1980.

HOFSTEDDE, Geert; HOFSTEDDE, Gert J; MINKOV, Micheal. **Cultures and Organizations**. Software ofthemind. Intercultural Cooperationand Its Importance for Survival. 3 ed. New York: McGraw-Hill, 2010.

HORNBURG, Nice; SILVA, Rubia da. Teorias sobre Currículo: uma análise para compreensão e mudança. In: **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**. Vol. 3 n. 10 - jan.-jun./2007. P. 61-66. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/520266/TEORIAS-SOBRE-CURRICULO>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro, Objetiva, 2009.

LEITÃO, Nuno. As palavras também saem das mãos. **Noesis**, n. 78, p. 30-33, 2008.

NEWMAN, Cardeal John Henry. **Origem e progresso das universidades**. São Paulo: [s. e.], 1957.

IFLA. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCACÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre as Bibliotecas públicas 1994**. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 06 set. 2013.

ROCHA, Mirian de Fátima Souza. **Avaliação do ensino superior brasileiro e o núcleo docente estruturante**. São Paulo: All Print, 2012.

RUDIO, Franz V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

SÁ, Rosilene Moreira Coelho de. Práticas de atividades culturais em bibliotecas universitárias: uma ação do serviço de referência. CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25. Florianópolis, 07 a 10 de julho de 2013. **Anais ... 2013**.

VICENTINI, Luís Atílio; MARTINS, Valéria dos Santos Gouveia; RODRIGUES, Célia A.; ALVES, Aparecido D.; FERREIRA, Danielle T.; TRUZZI, Marilda. O papel da biblioteca universitária no incentivo à leitura e promoção da cidadania. **Biblos**, n. 8, n. 27, jan./mar. 2007. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=16102706&iCveNum=6499>>. Acesso em: 11 fev. 2014.

VILELA, Mariana Lima; REIS, Graça Regina Franco da Silva; MACIEL, Carla Mendes. **Formação docente, pesquisa e extensão no Cap UFRJ**. Rio de Janeiro: Quartet; Faperj. 2014.



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O